

É possível discutir o assédio moral na enfermagem?

¿Es posible discutir bullying en enfermería?

Can discuss bullying in nursing?

Ellen M. Hagopian¹, Genival Fernandes de Freitas², Kleber S. Costa³

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil.

²Enfermeiro. Professor Associado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa "História, Ética e Legislação de Enfermagem" (EEUSP/ENO/CNPq).

³Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil.

Cómo citar este artículo en edición digital: Hagopian, E.M., Freitas, G.F. & Costa, K.S. (2016). É possível discutir o assédio moral na enfermagem? *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, 20(45).
Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.45.13> >

Correspondencia: Ellen M. Hagopian. Rua Gomes de Carvalho 873 apto 91 Vila Olímpia São Paulo / SP Cep: 04547003

Correo electrónico: ellen_hagopian@yahoo.com.br

Recibido: 19/11/2015; Aceptado: 10/03/2016



ABSTRACT

Bullying is an unethical conduct that disrupts the balance in the workplace and appears contrary to morals and good faith that should guide social and labor relations (Alkmim, 2005).

Objective: Identify and analyze the scientific literature on the phenomenon of bullying in nursing.

Method: Systematic literature review with qualitative approach. Inclusion criteria: all categories of articles with full text; published in Portuguese, English or Spanish between 2005 and 2014 and articles interconnect issues about bullying, sexual harassment and nursing.

Results: Among the established criteria were selected twelve articles. It was found that bullying manifests itself in different ways, in concrete situations experienced by nursing staff and grouped by similarity into categories that depict the perceptions and consequences of the phenomenon as well as the actions taken for solving them.

Conclusion: We conclude that the discussion of the phenomenon in nursing should be expanded to better understanding and coping with bullying in this category with the expectation that the phenomenon is no longer silent, hidden and pass to be discussed openly influencing the process improvement of the nursing work.

Keywords: Social behavior, nursing and violence at work.

RESUMEN

La intimidación es una conducta no ética que altera el equilibrio en el lugar de trabajo y parece contraria a la moral y la buena fe que deben guiar las relaciones sociales y laborales (Alkmim, 2005). El objetivo de este estudio

consiste en identificar y analizar la literatura científica sobre el fenómeno del bullying en enfermeira.

Método: Revisión bibliográfica sistemática con enfoque cualitativo. Criterios de inclusión: todas las categorías de artículos con texto completo; publicado en portugués, inglés o español entre 2005 y 2014 y artículos interconexión cuestiones acerca de la intimidación, el acoso sexual y de enfermería.

Resultados: Entre los criterios establecidos se seleccionaron doce artículos. Se encontró que el acoso se manifiesta de diferentes maneras, en situaciones concretas experimentadas por el personal de enfermería y agrupados por similitud en categorías que representan las percepciones y las consecuencias del fenómeno, así como las medidas adoptadas para resolverlos.

Conclusión: Llegamos a la conclusión de que la discusión del fenómeno en enfermería debe ampliarse a una mejor comprensión y haciendo frente a la intimidación en esta categoría con la expectativa de que el fenómeno ya no es silenciosa, oculta y pasa a ser discutido abiertamente influir en la mejora de procesos del trabajo de enfermería.

Palabras clave: Comportamiento social, enfermería y violencia en el trabajo.

RESUMO

O assédio moral representa uma conduta antiética que rompe com o equilíbrio no ambiente de trabalho e se mostra contrário aos bons costumes e à boa-fé que deve nortear as relações sociais e laborais (Alkimin, 2005).

Objetivo: Identificar e analisar a produção científica sobre o fenômeno do assédio moral na enfermagem.

Método: Revisão sistemática de literatu-

ra com abordagem qualitativa. Critérios de inclusão: todas as categorias de artigos com textos completos; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no período entre 2005 e 2014 e artigos que interligassem assuntos acerca de assédio moral, assédio sexual e enfermagem.

Resultados: Dentre os critérios estabelecidos foram selecionados doze artigos. Verificou-se que o assédio moral manifesta-se em formas distintas, vivenciadas em situações concretas pela equipe de enfermagem e agrupadas por similaridade em categorias que tratam as percepções e consequências do fenômeno, bem como as ações adotadas para o seu enfrentamento.

Conclusão: Conclui-se que a discussão do fenômeno na área de enfermagem deve ser ampliada para melhor entendimento e enfrentamento do assédio moral por esta categoria com a expectativa de que o fenômeno deixe de ser silencioso e oculto e passe a ser discutido abertamente influenciando na melhoria dos processos de trabalho da enfermagem.

Palavras-chave: Comportamento social, enfermagem e violência no trabalho.

INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho passou por sucessivas e intensas mudanças desde as últimas décadas do século XX, principalmente em razão da globalização e a da maciça introdução de novas tecnologias, que alteraram profundamente tanto a forma de gerir e organizar o trabalho como também o próprio ambiente laboral, com reflexos no comportamento e nas relações mantidas entre os trabalhadores.

A enfermagem, na qualidade de um segmento profissional autônomo da área de saú-

de, foi também afetada pela intensidade das mudanças e enfrenta diariamente o desafio de adaptar-se às demandas contemporâneas. Além das dificuldades inerentes ao exercício da profissão e do cotidiano laboral, por essência estressante, o profissional de enfermagem se vê constantemente exposto a uma situação de violência cada vez mais visível e que potencializa o estresse no trabalho: o assédio moral. O assédio moral não é um fenômeno novo no ambiente de trabalho, entretanto, adquiriu recentemente maior notoriedade com a disseminação das noções de direitos humanos e de cidadania, que passaram a ser de domínio público e permitiram perceber sua recorrência principalmente nas áreas em que há o predomínio de mulheres, como a enfermagem. (Bobroff, Martins, 2013)

O assédio moral, pode causar a perda de interesse pelo trabalho e do prazer de trabalhar, desestabilizar emocionalmente o trabalhador e provocar não apenas o agravamento de doenças já existentes, como também o surgimento de novas doenças. (Costa, et al., 2010)

No entendimento oficial, tais práticas frequentes tanto na iniciativa privada, como nas instituições públicas, constituem uma forma efetiva de discriminação, bem como causam impactos imensuráveis sobre o trabalhador e degradam as próprias relações de trabalho: “A violência moral ocasiona desordens emocionais, atinge a dignidade e identidade da pessoa humana, altera valores, causa danos psíquicos (mentais), interfere negativamente na saúde, na qualidade de vida e pode até levar à morte”. A Convenção nº 111 da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1958) define discriminação como toda distinção, exclusão ou preferência, que tenha por efeito anular ou alterar a igualdade de oportunidades ou de tra-

tamento em matéria de emprego ou profissão, o que abrange os casos de assédio, moral ou sexual, no ambiente de trabalho. A violência no local de trabalho tem sido cada vez mais relacionada aos acidentes e doenças ocupacionais e afeta sobremaneira os trabalhadores do setor de saúde, considerados um grupo de alto risco, pois quase 25% de toda violência praticada no trabalho acontece neste setor. Nesse sentido, o assédio moral constitui um tipo específico de violência, na medida em que envolve princípios éticos individuais e coletivos, compromete a qualidade de vida dos trabalhadores e leva ao adoecimento físico e psíquico-emocional, imprimindo sofrimento ao ambiente de trabalho. (Bobroff, Martins, 2013)

Na dimensão ética, o assédio representa uma conduta antiética, que rompe com o equilíbrio no ambiente de trabalho e se mostra contrária aos bons costumes e à boa-fé que deve nortear as relações sociais e laborais. (Alkimin, 2005). Assim, entende-se que o assédio moral é um ato que fere a dignidade humana e torna o trabalhador um sujeito vulnerável, aspecto que o converte em tema crucial para a reflexão sobre a prática profissional da enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema assédio moral e enfermagem, entre o período de 2005 a 2014. Adotou-se a revisão sistemática da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados auxiliando na compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes (Ganong, 1987). Foram adotadas cinco etapas indicadas para a constituição da revisão sistemática da literatura: 1) seleção da per-

gunta da pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato descritivo; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos e 5) interpretação dos resultados.

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas nas bases de dados Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE), Literatura Latino Americana e Ciências de Saúde do Caribe (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no mês de janeiro de 2015.

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigos; artigos com textos completos disponíveis para análise; aqueles publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no período entre 2005 e 2014 e artigos que interligassem assuntos acerca de assédio moral, assédio sexual e enfermagem. Após leitura minuciosa de cada artigo, destacando aqueles que responderam aos critérios propostos por este estudo, foram selecionados doze artigos. Para organização dos dados foi elaborado um instrumento de coleta de dados contendo: título, tipo de estudo, área de concentração, ano de publicação, revista de publicação, base de dados indexada, país, objetivo, método e resultados. Procedeu-se a análise para caracterização dos estudos selecionados. Posteriormente, foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo e de interesse da pesquisa. Os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, sob a forma de categorias empíricas, sendo construídas três categorias para análise, especificadas em: percepções do assédio moral, consequências do assédio moral e enfrentamento do assédio moral.

RESULTADOS

Como resultado obtiveram-se os seguintes dados: 33% dos estudos analisados eram artigos de reflexão, 51% artigos retratavam estudos de campo e 16% revisão integrativa da literatura; Dentro do período pesquisado em 2008 e 2010 foram encontrados 2 artigos, em 2014 foram encontrados três artigos e sequencialmente um artigo em cada outro ano.

Em relação a base de dados 66% estão indexados na LILACS e 33% na SCIELO. O Brasil representou 83% das publicações, 8% do Chile e 8% da Itália. Quanto a revista das publicações a *Cogitare Enfermagem* publicou 33% dos artigos do referente estudo, seguida da *Revista Latino de Enfermagem* com 16% e 8% das publicações foram constatadas na *Index de Enfermeria, Nursing, Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, G Ital Med Lav Ergon, Acta Paulista e Revista Gaúcha de Enfermagem*.

No que tange aos objetivos dos estudos selecionados foram encontrados em 25% da amostra o objetivo de promover a reflexão sobre o assédio moral na área da enfermagem, 17% analisar conhecimento científico produzido acerca do fenômeno em período recortado, 17% identificar a ocorrência do assédio no ambiente de trabalho e seus fatores relacionados e 41% da amostra distribuíram-se entre aprofundar análise do fenômeno com o gênero feminino, verificar as manifestações físicas e psíquicas ocasionadas pelo assédio, analisar a magnitude do fenômeno e identificar as percepções e variáveis dos enfermeiros acerca do assédio moral.

Quanto ao método adotado para as pesquisas 42% dos estudos são estudos exploratórios quantitativos, 33% identificam seu método como reflexão, 17% como revisão integrativa de literatura e 8% como estudo qualitativo sem mais delimitações.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos selecionados

Título	Ano de Publicação	Revista de Publicação	Base de dados	País	Método
“Enfermeras em Riesgo”	2005	Index de Enfermería	Scielo	Chile	Reflexão
“O universo desleal na relação entre líder e liderados: perspectiva para o assédio moral”	2007	Nursing	Lilacs	Brasil	Estudo Qualitativo – Sociopoética
“Assédio moral no trabalho no setor saúde no Rio de Janeiro: algumas características”	2008	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Scielo	Brasil	Estudo Quantitativo
“Assédio moral no trabalho de enfermagem”	2008	Cogitare Enfermagem	Lilacs	Brasil	Reflexão
“Assédio moral no trabalho de enfermagem”	2010	Cogitare Enfermagem	Lilacs	Brasil	Reflexão
“Assédio moral nas relações de trabalho na enfermagem: olhares possíveis a partir da complexidade”	2010	Cogitare Enfermagem	Lilacs	Brasil	Reflexão
“Tendências do estudo de assédio moral e trabalhadores de enfermagem”	2011	Revista Gaúcha de Enfermagem	Scielo	Brasil	Revisão Integrativa de Literatura
“Variables involved in the perception of psychological harassment in the nursing work environment”	2012	Revista Latino Americana de Enfermagem	Lilacs	Brasil	Estudo Quantitativo
“Fatores associados ao assédio moral no ambiente laboral do enfermeiro”	2013	Revista Latino Americana de Enfermagem	Scielo	Brasil	Estudo Quantitativo
“Assédio moral no âmbito da Enfermagem: revisão integrativa da literatura”	2014	Cogitare Enfermagem	Lilacs	Brasil	Revisão Integrativa de Literatura
“Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho”	2014	Acta Paulista de Enfermagem	Lilacs	Brasil	Estudo Quantitativo
“Prevalenza del fenomeno mobbing in una popolazione di infermieri di tre aziende ospedaliere italiane.”	2014	G Ital Med Lav Ergon	Lilacs	Itália	Estudo Quantitativo

DISCUSSÃO

Percepções do assédio moral

O ser humano é um ser complexo em sua multidimensionalidade e para compreendê-lo é necessário, sensibilização ao seu contexto. O dinamismo nas relações interpessoais em um ambiente de trabalho hospitalar, são marcadas por tomadas de decisões importantes, conflitos cotidianos, negociações, sendo comum discussões entre chefias e trabalhadores, e entre colegas de trabalho. (Costa, et al.,2010)

Negociações saudáveis entre conflitos gerados possibilitam o progresso, porém, neste

contexto, pode emergir o assédio moral, silencioso, tímido que consiste em qualquer conduta abusiva, por palavras, atos ou comportamentos, que possam danificar a integridade do trabalhador seja física ou psíquica com intuito de afastá-lo de suas atividades profissionais. (Barreto, 2013)

As principais expressões verbais direcionadas à vítima de assédio moral encontradas nos relatos dos estudos analisados foram: “você é uma pessoa difícil, nem as coisas mais simples consegue aprender”; “aqui já temos muitos doentes, não precisamos de mais um, portanto você

só atrapalha os seus colegas”, “você é um mole e frouxo, não tem capacidade para lidar com gente” “você é encrenqueira, só faz confusão. É uma verdadeira histórica”. (Thofehrn, et al.,2008)

Em estudo realizado com o objetivo promover uma reflexão teórico sobre o assédio moral, as distribuições das condutas mais frequentemente apontadas pelos sujeitos, citadas, foram: “questionam as decisões que você toma”, “você recebe ataques verbais criticando trabalhos realizados”, “você recebe novas tarefas, o tempo todo”, “fazem piadas de sua origem ou nacionalidade”, “você é alvo de rumores e calúnias”, “o seu agressor o interrompe continuamente quando fala”, “você é ignorado (a), por exemplo, se dirigem exclusivamente a terceiros”. (Thofehrn, et al.,2008)

Estudo pela Universidade Estadual do Paraná evidenciou que 29,65% dos enfermeiros se percebiam vítimas de assédio moral o que corrobora com estudo de Portugal onde 29,8% dos enfermeiros, sentiam-se vítimas de assédio moral. (Barreto, 2013)

Em estudo realizado com 259 enfermeiros que trabalham em unidades básicas de saúde e hospitais da rede pública da Paraíba foram divididas as percepções do assédio moral em três categorias em relação a agressões sofridas no trabalho: deterioração proposital das condições de trabalho; violência verbal, física e sexual; isolamento e recusa da comunicação. (Barreto, 2005)

Na rotina de trabalho da enfermagem, o assediador demonstra preferência pela manifestação não verbal para dificultar o desmonte de sua estratégia, bem como o revide pela vítima. E cita como exemplos: suspiros, sorrisos, trocadilhos, jogos de palavras de cunho sexista, indiferença, erguer de ombros, olhares de desprezo, silêncio forçado, ignorar a existência da vítima e o ato de cantar. (Barreto, 2000)

Consequências do assédio moral

As consequências do assédio moral são numerosas e, por vezes, prejudiciais à saúde física e mental da pessoa que é submetida a esse tipo de sofrimento. Nesse sentido, estudo realizado no Rio de Janeiro mostra que, memórias perturbadoras, evitar pensar, permanecer vigilante e atividades tornam-se penosas foram as mais citadas dentre uma amostra de 1425 profissionais. (Cahú, 2014)

Estresse, ansiedade, raiva, humilhação, medo, perda de controle e sensação de impotência foram sintomas referenciados em um relato de experiência realizado com 99 enfermeiros. (Menezes, 2004)

Neste caminho, cabe enfatizar que não somente o assediado sofre os efeitos do assédio, mas toda a equipe, ou parte dela, o que pode comprometer o fluxo de trabalho, já que o medo da exposição, de punição ou até de perder o emprego fazem com que os atos concretos geralmente não sejam explicitados, mas prossigam insidiosamente muitas vezes por longo tempo.

Focalizando um profissional da enfermagem que suma importância possui para a entrega do cuidado a sociedade é difícil influir o quanto este cuidado é prejudicado por tal prática e quantos erros podem ocasionar neste cuidar.

Enfrentamento do assédio moral

O que fazer quando um profissional se sente vítima de assédio moral ou vivencia colegas de trabalho sendo expostos a este fenômeno ainda é obscuro e depende muito da sensibilidade de cada profissional não existindo políticas claras para tal logística.

Medo de exposição, perder o emprego entre outras consequências, envolvem uma atmosfera da imparcialidade e muitos optam

pela neutralidade não se colocando a frente da situação. Muitas vezes a intensidade dos atos ocasiona adoecimentos difíceis de serem revertidos.

Estudo realizado no Rio de Janeiro mostra que 38,4 % das vítimas teve como reação a violência sofrida, relatar o ocorrido a seu chefe em contrapartida 27,2% não esboçou nenhuma reação. Quanto aos motivos de não relatar sobre o ocorrido, 53,4% responderam não acreditar que alguma providência seria tomada e dentre os que relataram a ocorrência ao chefe apenas 20% informaram que foi efetivo sendo que 51,4% estavam muito insatisfeitos com as providências tomadas e apenas 8,6% ficaram satisfeitas. (Cahú, et al.,2014)

Anotações detalhadas das humilhações sofridas, se possível com data, horário, local e presença de testemunhas, não isolamento, não conversar sozinho com agressor e buscar apoio da família, colegas são ações que podem auxiliar na defesa da vítima do assédio moral. (Thofehrn, et.al, 2008)

Na maioria das vezes, os profissionais que presenciam o assédio, por medo de perder o emprego ou de serem também humilhados, rompem os laços afetivos com a vítima e, frequentemente, reproduzem as ações do agressor no ambiente de trabalho, instaurando um “pacto da tolerância e do silêncio”, enquanto a vítima vai gradativamente se desestabilizando e fragilizando, “perdendo sua auto-estima”. (Barreto, 2013)

CONCLUSÃO

O assédio moral nas relações de trabalho em enfermagem pode ser visto e enfrentado pelo profissional de diversas maneiras e, inclusive, pode não ser sequer detectado. O profissional pode tanto achar que está sendo assediado, e tratar-se apenas de um desajuste



nos processos de trabalho, que requer medidas simples para sua resolução, como pode estar sendo assediado e não saber identificar o fenômeno. Em todos os casos, a dificuldade de configurar precisamente o assédio torna difícil seu enfrentamento, o que demonstra a importância de estudar o fenômeno para fortalecer a equipe em sua atuação.

A própria natureza da atividade torna a categoria profissional da enfermagem vulnerável ao assédio, visto que enfermeiros e assistentes trabalham em equipes multidisciplinares com organização rígida e sob constante pressão, além de lidarem diariamente com os conflitos oriundos das relações interpessoais com pacientes, familiares, colegas e demais profissionais. Tal entendimento é compartilhado por alguns autores, que identificam que a aceitação e reprodução deste fenômeno estão fortemente vinculadas à atuação destes profissionais. (Fontes, et al.,2011)

Discussões acerca de qualidade e segurança do paciente, essenciais a prática, estão infladas na área da saúde. Estratégias que visem a transparência na melhoria dos processos assistenciais, incluindo diversos profissionais estão abertos, entretanto, enquanto não houver visibilidade de todo o organograma institucional, em âmbito regional e federal sobre a aceitação da prática do assédio moral, seu diagnóstico,

tratamento e prevenção existirá sempre uma lacuna na proposta de melhorias para o cuidado.

São necessárias mais discussões, iniciando na formação profissional, incluído nos treinamentos admissionais para que a equipe esteja primeiramente ciente do que se trata de normalidade e o que ultrapassa a ética e saiba identificar o assédio moral.

Identificado a prática é necessário que o profissional vítima e/ou colegas de trabalho envolvidos no ambiente possam claramente seguir um roteiro estratégico pré estabelecido e divulgado pela organização que urgentemente deve se apropriar das medidas cabíveis de identificação e interrupção evitando maiores consequências.

O direcionamento do agressor deve ser norteado pela missão e visão da empresa que pode optar em readaptação como tentativa de melhorias e o agredido deve ter sua saúde reabilitada e sentir-se primordialmente seguro em suas atividades profissionais.

Diante da invisibilidade do tema e da tímida iniciativa científica são necessários mais desvelamentos acerca do fenômeno com a necessidade emergencial de pesquisas na área da enfermagem identificando diversos fatores e correlações no que tange o assunto assédio moral para que assim possa ser iniciado uma discussão acerca do fenômeno e propostas de políticas e ações que corroborem com a sua prevenção para o exercer saudável da profissão.

Vale ressaltar que o profissional da enfermagem cuida da vida, cuida do ser humano em sua dimensão biopsicossocial, em suas atividades humanas básicas e auxilia – o em suas reabilitações para o auto – cuidado. Neste olhar é necessário que este profissional seja olhado, muito provavelmente pela mesma ca-

tegoria profissional, e que seja protegido para que sua prática seja evidenciada em sua melhor forma.

Nesse sentido, entende-se que a reflexão acerca do assédio moral no ambiente de trabalho e suas implicações para o profissional da enfermagem, individualmente e como membro de equipe merece aprofundamento, dado que a problemática que envolve o fenômeno é potencialmente destruturante e incide não somente sobre o desempenho no trabalho, mas também sobre a saúde física e psíquica e as relações interpessoais, pondo em risco sua integridade.

REFERÊNCIAS

- Alkimin, M.A. (2005). *Assédio moral na relação de trabalho*. Curitiba: Juruá.
- Barreto, M. (2013). *Assédio moral: trabalho, doenças e morte*. In: Seminário Compreendendo o Assédio Moral no Ambiente de Trabalho. São Paulo: Fundacentro/TEM.
- Barreto, M. (2005). *Assédio moral a violência sutil no trabalho*. Tese, São Paulo.
- Barreto, M. (2000) *Uma Jornada de humilhações*. Dissertação, São Paulo.
- Bobroff, M.C.C. Martins, J.T. (2013). Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. *Revista Bioética*, 21 (2), 251-58.
- Cahú, G.R.P., Costa, S.F.G., Costa, I.C.P., Batista, P.S.S. & Batista, J.B.V. (2014). Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho. *Acta paul. enferm*, 27 (2), 151-56 .
- Costa, S.C., Hammerschmidt, K.S.A. & Erdmann A.L.(2010). Assédio moral nas relações de trabalho na enfermagem: olhares possíveis a partir da complexidade. *Cogitare Enfermagem*, 15 (4),749-52.
- Fontes, K.B., Pelloso, S.M. & Carvalho, M.D.B. (2011). Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*, 32 (4), 815-22.
- Ganong, L.H. (1987). Integrative Reviews of Nursing. *Ver Nurs Health*, 10(1),1-11.
- International Labour Organization. (2003). *Framework guidelines for addressing workplace violence in the health sector*. Geneva: Ed. International Labour Organization.
- Menezes, C.A.C. (2004). Assédio moral. *Revista da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho Amatra*. Brasília-DF, 1 (3).

- Ministério do Trabalho e Emprego (BR), Subcomissão de Gênero com participação da Comissão de Ética do MTE. (2013). Cartilha: Assédio moral e sexual no trabalho. Brasília: Ed. Ministério do Trabalho e Emprego
- Organização Internacional do Trabalho. (1958). *Convenção sobre Discriminação em Matéria de Emprego e Ocupação*, Convenção 111 de 4 jun.
- Organización Mundial De La Salud. (2004). *Sensibilizando sobre el acoso psicológico en el trabajo*. Serie Protección de la Salud de los Trabajadores. Geneva: Ed.OMS.
- Santos, S.I.L., Andrade, C.G., Cristinne, P.C., Santos, K.F.O., Costa, S.F.G. & França, J.R.F. (2014). Assédio moral no âmbito da enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Cogitare enfermagem*, 19 (1).
- Souza, C.C.C., Venâncio, C.X. & Espíndula, M.B. (2010). Ações de enfermagem diante do assédio moral no ambiente de trabalho. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição*, 1(1),15.
- Thofehrn, M.B. Amestoy, S.C., Carvalho, K.K., Andrade, F.P. & Milbrath, V.M. (2008). Assédio moral no trabalho da Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 13 (4), 597-601.
- Xavier, A.C.H., Barcelos, C.R.V., Lopes, J.P., Chamarelli, P.G., Ribeiro, S.S., Lacerda, L.S. & Palacios, M. (2008). Assédio moral no trabalho no setor saúde no Rio de Janeiro: algumas características. *Rev. bras. saúde ocup*, 33 (117),15-22.

